

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**MAIARA HOFFMAN OLIVEIRA ALVES**

O POTENCIAL DAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE PRÁTICA NA INDEXAÇÃO DE  
FILMES

Rio de Janeiro

2016

MAIARA HOFFMAN OLIVEIRA ALVES

**O POTENCIAL DAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE PRÁTICA NA INDEXAÇÃO  
DE FILMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana de Assis

Rio de Janeiro

2016

## Catlogação na fonte

A474p	<p>Alves, Maiara Hoffman Oliveira O potencial das comunidades virtuais de prática na indexação de filmes / Maiara Hoffman Oliveira Alves. -- Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>41 f. : il.</p> <p>Orientadora: Juliana de Assis. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.</p> <p>1. Informação audiovisual. 2. Indexação de filmes. 3. Indexação social. 4. Comunidades Virtuais de Prática. I. Assis, Juliana. II. Título.</p> <p>CDD 025.3</p>
-------	---

**MAIARA HOFFMAN OLIVEIRA ALVES**

**O POTENCIAL DAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE PRÁTICA NA INDEXAÇÃO DE  
FILMES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 2016.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana de Assis - UFRJ  
Orientador (a)

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Marianna Zattar Barra Ribeiro - UFRJ  
Membro interno

---

Prof. Dr. Marcio Gonçalves – Universidade Estácio de Sá  
Membro externo

Ao meu Deus, toda honra e toda glória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus.

Agradeço aos meus pais, que serviram de exemplo e inspiração para minha caminhada.

A minha irmã, por todo seu amor, apoio e conselhos.

A minha família que sempre acreditou em mim.

Agradeço a minha orientadora, Juliana de Assis, por sua dedicação e competência. Sua atuação foi decisiva para o êxito desse trabalho.

## RESUMO

No âmbito da Organização e Representação da informação, observa-se a complexidade do tratamento e indexação de informações audiovisuais. O trabalho tem por tema a indexação de filmes, englobados na tipologia documental denominada informação audiovisual. Procura evidenciar as contribuições da indexação social, que ocorre nas comunidades virtuais de prática, para a realização do processo de indexação de filmes, tornando-se mecanismos facilitadores em potencial para tal processo. Verifica-se a necessidade de um maior estudo e aprofundamento sobre a indexação de filmes, que surge devido à escassez de pesquisas abordando esse tema na literatura nacional. Intenta-se contribuir para a organização e recuperação da informação, uma “chave” importantíssima para que o bibliotecário exerça o papel social de mediador da informação. O objetivo geral do trabalho é investigar o potencial das comunidades virtuais de prática para a indexação de filmes. Apresenta como objetivos específicos, compreender os princípios teóricos da indexação de filmes; analisar a indexação social realizada pelas comunidades virtuais de prática no âmbito da ferramenta de redes sociais Filmow e, identificar critérios de segmentação de conteúdos a partir das comunidades. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, que se fundamenta por meio de investigações bibliográficas. Apresenta uma abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento e o uso da netnografia. Como campo empírico analisou-se as comunidades virtuais de prática na ferramenta de redes sociais Filmow. No recorte empírico optou-se por selecionar os 40 perfis de usuários mais participativos e influentes da ferramenta. As técnicas de coleta de dados utilizadas são a pesquisa bibliográfica, observação participante e questionário. Constatou-se nos resultados a descentralização da informação por meio da indexação social ocorrida nas comunidades virtuais de prática; a ocorrência da Curadoria digital em ambiente colaborativo; a utilização da prática da segmentação através da indexação por níveis. Conclui-se que o potencial da segmentação por comunidades na indexação de filmes, proporciona melhor atendimento às necessidades e demandas informacionais de determinado perfil de usuários, contribuindo para a recuperação customizada da informação.

**Palavras-chave:** Informação audiovisual. Indexação de filmes. Indexação social. Comunidades Virtuais de Prática.

## ABSTRACT

Within the organization and representation of information, there is the complexity of processing and indexing of audiovisual information. The work is subject to indexing films, included in document type called audiovisual information. It seeks to highlight the contributions of the social indexing, which takes place in virtual communities of practice, to carry out the film indexing process, becoming potential mechanisms to facilitate such a process. There is a need for more in-depth study on the indexing of films, which arises due to lack of research addressing this issue in the national literature. Intends to contribute to the organization and retrieval of information, a "key" extremely important for the librarian to exercise the social role of mediator information. The general objective of this study is to investigate the potential of virtual communities of practice for indexing films. Presents specific objectives, understand the theoretical principles of indexing films; analyze the social indexing performed by virtual communities of practice within the social networking tool Filmow and identifying content targeting criteria from the communities. This is an exploratory research, which rests by means of bibliographic investigations. It presents a qualitative approach to the development and use of netnography. As empirical field analyzed virtual communities of practice in the Filmow social networking tool. In the cut was decided to select the 40 most influential participatory and user profiles tool. The data collection techniques used are the bibliographical research, participant observation and questionnaire. It was found in the results decentralization of information through social indexing occurred in virtual communities of practice; the occurrence of Digital Curation in a collaborative environment; the use of the practice of targeting by indexing levels. It is concluded that the potential of targeting communities in indexing films, provides better meet the needs and informational demands of a particular user's profile, contributing to the customized information retrieval.

**Keywords:** Audio-visual information. Indexing of film. Social indexing. Virtual Communities of Practice.



## RESUMEN

Dentro de la organización y representación de la información, está la complejidad de procesamiento y la indexación de la información audiovisual. La obra está sujeta a las películas de indexación, incluidos en el tipo de documento que se llama información audiovisual. Se pretende dar a conocer las aportaciones del índice social, que se lleva a cabo en las comunidades virtuales de práctica, para llevar a cabo el proceso de indexación película, convirtiéndose en mecanismos posibles para facilitar un proceso de este tipo. Hay una necesidad de más estudios en profundidad sobre la indexación de las películas, que se presenta debido a la falta de investigación que aborde esta cuestión en la literatura nacional. Tiene la intención de contribuir a la organización y recuperación de información, una "clave" extremadamente importante para el bibliotecario para ejercer la función social de la información mediador. El objetivo general de este estudio es investigar el potencial de las comunidades virtuales de práctica para las películas de indexación. Presenta objetivos específicos, comprender los principios teóricos de las películas de indexación; analizar la indexación social, realizado por las comunidades de práctica virtuales dentro de la herramienta de redes sociales Filmow y la identificación de criterios de segmentación de contenido de las comunidades. Se trata de una investigación exploratoria, que se apoya por medio de investigaciones bibliográficas. Presenta un enfoque cualitativo para el desarrollo y uso de la etnografía de Internet. Como campo empírico analiza las comunidades virtuales de práctica en la herramienta de red social Filmow. En el corte se decidió seleccionar la acción 40 más influyente herramienta de perfiles de usuario y participativos. Las técnicas de recolección de datos utilizados son la investigación bibliográfica, la observación participante y el cuestionario. Se encontró en los resultados de la descentralización de la información a través de la indexación social, se produjo en las comunidades virtuales de práctica; la ocurrencia de Curaduría digital en un entorno de colaboración; el uso de la práctica de la orientación por niveles de indexación. Se concluye que el potencial de los dirigidos a las comunidades en las películas de indexación, proporciona una mejor satisfacer las necesidades y demandas de información de perfil de un usuario en particular, contribuyendo a la recuperación de información personalizada.

**Palabras clave:** Información audiovisual. Películas de indexación. Indexación social. Comunidades de Práctica Virtuales.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1-</b>	Formação ou profissão dos usuários.....	24
<b>Gráfico 1 -</b>	Consideração de bom entendimento sobre filmes e séries.....	25
<b>Gráfico 2 -</b>	Dificuldade de encontrar filmes e séries na web.....	25
<b>Gráfico 3 -</b>	Dificuldade de encontrar filmes e series no Filmow.....	26
<b>Gráfico 4 -</b>	Motivos para o acesso a ferramenta Filmow.....	27
<b>Gráfico 5 -</b>	Frequência de acesso na ferramenta Filmow.....	28
<b>Gráfico 6 -</b>	Utilização de critérios para atribuição de palavras-chave.....	28
<b>Gráfico 7 -</b>	Discordância na classificação de gêneros.....	29
<b>Gráfico 8 -</b>	Concordância com as classificações dos sites.....	29
<b>Gráfico 9 -</b>	Consideração sobre a qualidade dos resumos de filmes e séries.....	30

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA.....	11
1.3	OBJETIVOS.....	11
1.3.1	Objetivo Geral.....	11
1.3.2	Objetivos Específicos.....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1	INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL.....	13
2.2	INDEXAÇÃO DE FILMES.....	14
2.3	INDEXAÇÃO SOCIAL.....	17
2.3.1	Folksonomia.....	18
2.4	COMUNIDADES VIRTUAIS DE PRÁTICA.....	19
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1	CAMPO DA PESQUISA.....	22
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.3	POPULAÇÃO.....	23
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE B – PERFIS DOS USUÁRIOS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Organização e Representação da informação encontra-se a complexidade do tratamento e indexação de informações audiovisuais, onde a natureza dessa informação possui particularidades que tornam o processo de indexação e organização mais complexo.

Segundo Barreto (2007) com a revolução digital estamos experimentando uma relação de grande e absoluta intimidade com a imagem. O autor ainda evidencia o grande aumento da produção audiovisual “A cada ano, 4 mil novos filmes serão produzidos, além dos 300 mil já disponíveis em todo o globo. E serão ultrapassadas as 100 bilhões de horas de material audiovisual distribuídas por 33 mil estação de televisão e 43 mil de rádio.” (BARRETO, 2007, p.18).

A indexação de filmes é abordada de forma reduzida na literatura da Ciência da Informação. Existem poucos estudos disponíveis sobre a indexação de filmes, que na literatura engloba-se na tipologia documental denominada documento audiovisual.

Cordeiro (1996) afirma que a área ainda não detém conhecimento do processo de geração e fluxo das informações sobre filmes, desprezando sua forma e conteúdo. A autora levanta a necessidade de criar parâmetros de leitura/interpretação da informação fílmica.

Dentro desse contexto faz-se necessário o desenvolvimento e aprimoramento de novas técnicas para a organização e o processo de indexação das informações audiovisuais, e utilização de ferramentas alternativas para melhor subsidiar as já existentes, para melhor alcançar os usuários portadores das necessidades informacionais condizentes com as informações indexadas.

A necessidade de uma indexação voltada para o usuário se dá porque esta possui um grande potencial para sanar ou diminuir os problemas encontrados na indexação dos documentos audiovisuais.

O tema desse trabalho é a indexação de imagens em movimento, ou seja, a indexação de filmes. A proposta geral é discutir e evidenciar as contribuições da indexação social, que ocorre nas comunidades virtuais de prática, para a realização do processo de indexação de filmes, tornando-se elementos facilitadores em potencial para tal processo.

## 1.1 PROBLEMA

O trabalho visa responder a seguinte pergunta: Quais são as contribuições das comunidades virtuais de prática para a indexação de filmes?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A importância desse trabalho encontra-se na necessidade de um maior estudo e aprofundamento sobre a indexação de filmes, e possíveis contribuições das Comunidades Virtuais de Prática.

Essa necessidade surge devido à escassez de pesquisas abordando esse tema na literatura nacional. Pouco se encontra sobre estudos que auxiliam e norteiam a realização do processo de indexação de filmes. Faz-se importante, também, devido ao contexto em que se posiciona, o crescimento significativo da utilização de filmes como recurso e fonte informacional.

A motivação para a realização dessa pesquisa se dá devido ao grande interesse pessoal e paixão por filmes, pela sua grande riqueza e complexidade como fonte informacional. Destaca-se assim, a relação entre a Biblioteconomia e o Cinema.

Acredita-se com esse trabalho contribuir para a atuação do bibliotecário indexador, que apresenta grande importância em unidades de informação. Intenta-se contribuir para a organização e recuperação da informação, uma “chave” importantíssima para que o bibliotecário exerça o papel social de mediador da informação.

## 1.3 OBJETIVOS

Seguem abaixo os objetivos da pesquisa:

### 1.3.1 Objetivo Geral:

Investigar o potencial das comunidades virtuais de prática para a indexação de filmes.

### 1.3.2 Objetivos Específicos:

- a) Compreender os princípios teóricos da indexação de filmes;

- b) Analisar a indexação social realizada pelas comunidades virtuais de prática no âmbito da ferramenta de redes sociais Filmow;
- c) Identificar critérios de segmentação de conteúdos a partir das comunidades;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseia-se em conceitos da Ciência da Informação e do Cinema. Os conceitos norteadores para a realização deste trabalho são: Informação audiovisual, Filme e sua indexação, Indexação Social e Comunidades Virtuais de Prática.

Na literatura da Ciência da Informação, na especialidade de Organização da informação e do conhecimento, o filme é englobado na tipologia documental denominada informação audiovisual, necessitando assim, primeiramente, de uma conceituação do termo para aprofundarmos em nosso objeto de estudo, a indexação de filmes.

### 2.1 INFORMAÇÃO AUDIOVISUAL

O termo audiovisual vem da junção composta pelos termos áudio, no latim “*audio*”, que significa escutar, com o termo visual, que no latim “*video*” possui o significado de ver.

O uso intensivo dos recursos audiovisuais teve início durante a Segunda Guerra Mundial, onde foram empregados para o treinamento militar norte-americano.

Devido ao grande êxito do uso dos recursos audiovisuais, esses foram implantados no ensino formal. Mas, somente por volta dos anos 50 esse termo começou a ser utilizado no Brasil.

Segundo Ferreira (2010) no Mini Dicionário Aurélio, o termo é definido como um sistema ou veículo de comunicação, que alcança o indivíduo através dos canais auditivo e visual. A informação audiovisual é composta por imagem e som, que transmitem informação combinando ambas as modalidades.

O autor Cebri-Herreros (1983 apud ARAÚJO, 1992) afirma que a informação audiovisual integra o som e imagem, que combina ambas as modalidades informativas, mesmo havendo momentos que só funcione alternadamente, sem produzir interação alguma.

Segundo Cordeiro (2011) os produtos audiovisuais - que resultam do registro combinado de imagens em movimento e sons em diferentes tipos de suporte – estão inseridos no domínio da Indústria Audiovisual, que de acordo com Silva (2009, p. 14):

[...] a indústria audiovisual organiza-se pelo conjunto dos processos e suas interrelações, voltados para as atividades de produção, distribuição e exibição de obras elaboradas a partir do registro, combinado de imagens em movimento e sons, em qualquer suporte, fotoquímicos ou eletrônicos, analógicos ou digitais.

Jalver Bethônico (2006, p. 3) afirma que para alguns autores o audiovisual é considerado uma polifonia de linguagens imagem, som musical, palavra e escrita. Passando a ser visto como multidimensional e plurissensorial. O autor ainda afirma que a

Linguagem audiovisual é um sistema de signos com determinados processos de articulação e de significação, com uma gama de sentido que os mesmos signos possuem dentro do sistema e com um conjunto pertinente de relações entre seus componentes visuais e sonoros. (BETHÔNICO, 2006, p. 4).

Na área do Cinema, Aumont e Marie (2006), conceituam o audiovisual como obras que mobilizam, ao mesmo tempo, imagens e sons, seus meios de produção, e as indústrias ou artesanatos que as produzem.

## 2.2 INDEXAÇÃO DE FILMES

As obras cinematográficas, popularmente conhecidas como filmes, segundo Barreto (2007) são uma sequência de imagens fixas, dentro de um intervalo de tempo, que apresentam uma ilusão visual de movimento no plano bidimensional da tela de projeção.

Sabe-se que um filme é constituído por um enorme número de imagens fixas, chamadas fotogramas, dispostas em sequências em uma película transparente; passando de acordo com um certo ritmo em um projetor, essa película dá origem a uma imagem muito aumentada, e que se move. (AUMONT, 1995, p. 19).

No processo de edição do filme os trechos de imagens são colados linearmente com sons sincronizados, formando conjuntos denominados planos, cenas e sequências.

Segundo Barreto (2007) as sequências do filme correspondem a capítulos de um filme, formando grandes blocos narrativos na composição desse filme. Nas sequências contém cenas comparadas com parágrafos, trechos de narrativa com unidade lógica e visual.

A cena é um agrupamento de planos, e cada plano um subconjunto dos fotogramas<sup>1</sup>, ou quadros obtidos em operação única da câmera. O autor ainda afirma que as características materiais da imagem fílmica, bidimensional e limitada, são os pontos fundamentais nos termos da representação fílmica.

---

<sup>1</sup> Fotograma é uma imagem parcial do filme. Sendo cada fotograma uma fotografia (AUMONT; MARIE, 2006).



Lancaster (2004, p.6) afirma que a indexação possui o propósito de indicar de que trata o documento ou anunciar seu conteúdo. Afirma que “[...] os termos atribuídos pelo indexador servem como pontos de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado.”

No processo de indexação, na etapa da análise conceitual do documento, o autor afirma a importância que envolve definir do que trata o documento, ou seja, seu assunto. Tornando-se, nessa etapa, crucial visar atender às necessidades de determinado grupo de usuários.

Segundo Barreto (2007) a complexidade encontrada na indexação de filme se dá ao se considerar as sequências de imagens, pois envolve o entendimento e a identificação de cenas extensas e complexas para alcançar uma recuperação eficiente e precisa.

Para Cordeiro (2005) duas grandes partes para a indexação de filmes são a descrição fílmica (descrição do filme) e a análise da representação fílmica (análise e representação do conteúdo do filme).

Tárin (2006 apud BARRETO, 2007, p.20) também afirma que as etapas básicas para representação de filmes são decompor o filme em seus elementos constituintes e indicar relações entre tais elementos para compreender e explicar a constituição de um “todo significativo”. A autora aponta a necessidade de incluir parâmetros contextuais que esclareçam a situação e história por trás do filme, são eles:

- a) o estudo sobre as condições técnicas de produção do filme;
- b) a reflexão sobre a situação econômico-político-social no momento da sua produção;
- c) a incorporação de princípios ordenadores, tais como gênero; estilos autorais, *star-system*, movimentos cinematográficos etc;
- d) o estudo sobre a recepção do filme, tanto em seu surgimento quanto no correr dos anos;
- e) a utilização ou não em algum modelo de representação determinado.

As etapas que geralmente estruturam a indexação de vídeos (englobando filmes) ainda segundo Barreto (2007) são:

- a) segmentação do programa em cenas e planos;
- b) descrição de planos – identificação de elementos de conteúdo;
- c) descrição de cenas – localização temporal e sumário textual;

- d) transição de voz e classificação de áudio;
- e) descrição de metadados independentes de conteúdo.

Procura-se na indexação de filmes, selecionar determinadas sequências, planos, e colagens para a representação do todo fílmico.

Procura-se isolar no filme sequências que possuam relevância para a compreensão da narrativa, estética\poética e informativa de um filme, sendo fragmentos representativos do filme. Estabelecendo-se fragmento-chave; “[...] a partir das sequências que foram selecionadas, ou seja, há ocorrência e constância na citação de sequências que sintetizam a trama do filme.” (CORDEIRO, 2006, *on-line*). Assim, os atributos encontrados na narrativa dos filmes poderão ser indexados e acessados como “fragmento-chave” da imagem do todo fílmico.

A tomada de decisão do usuário, segundo Cordeiro e Amâncio (2005) sobre um filme e o acesso aos fragmentos do filme, são potencializados através da análise do filme por intermédio do seu potencial informativo.

Lancaster (2004, p.12) afirma que é preciso muito mais dos indexadores do que apenas ter domínio dos princípios da indexação. É esperado assim – segundo Lancaster – que os indexadores ofereçam mais aporte, mais contribuição para realização de uma indexação conforme seus usuários. Devem ficar inteirados dos interesses e necessidades da comunidade atendida, de seus membros e usuários. “ É provável que a indexação de imagens por meio de descrições verbais seja ainda mais subjetiva e, portanto, mais incoerente do que a indexação de textos. ”

Orbach (1990 apud LANCASTER, 2004, p. 218) destaca a necessidade de indexar uma coleção de imagens do ponto de vista de determinado grupo de usuários. Em suas palavras: “A meta da análise temática é capturar a essência de uma imagem ou grupo de imagens – seu conteúdo de temas mais importantes – aos mesmo tempo que permanece alerta para elementos que sabidamente sejam de interesse especial para a clientela do repositório. ”

O interesse por um determinado filme pode partir de diferentes grupos de usuários com diferentes níveis de conhecimento. O processo de indexação vindo de diversas percepções permite o acesso à informação, considerando diversos interesses e perfis de usuários. “As necessidades dos usuários em relação aos documentos são variantes, fazendo com que um documento seja múltiplo-indexado, para permitir a busca por diferentes facetas.” (CORDEIRO, 2013, p. 72).

Cordeiro e Amâncio (2005) ainda afirmam a promissora utilização de níveis na indexação de filmes. Considerando o grande público ou público leigo, público iniciado em assuntos filmográficos e o usuário especialista em cinema.

Portanto, a segmentação faz-se necessária para atender a esses diversos perfis de usuários. Ela examina as características de determinado segmento, para atender suas necessidades informacionais, de acordo com suas particularidades. Pontua-se o potencial das comunidades como um elemento fornecedor de informações para o entendimento de determinado segmento.

### 2.3 INDEXAÇÃO SOCIAL

A indexação social é uma alternativa, presente no ambiente digital, que representa a organização e representação da informação por meio da participação dos usuários. Segundo Guedes; Dias e Moura (2012) o usuário interpreta e classifica o conteúdo da maneira que faz mais sentido para ele ou para uma comunidade de referência.

Na literatura pode-se encontrar vários termos para definir a indexação realizada pelo usuário. Adotou-se o termo “Indexação social” na realização dessa pesquisa.

Apesar de todas as modalidades de indexação serem sociais, o significado por trás da utilização do termo social, na indexação orientada pelo usuário, vem do seu caráter coletivo e igualitário (GUEDES; DIAS, 2010).

Hassan-Montero (2006, tradução nossa) define a indexação social como “[...] um novo modelo de indexação em que são os próprios usuários ou consumidores dos recursos os que levam a cabo sua descrição.”

Os metadados criados pelos usuários para descrever objetos digitais estão sendo utilizados pelos profissionais da informação para melhorar e aprimorar as formas de representação.

De acordo com Guedes e Dias (2010) em razão da ubiquidade da informação no contexto virtual e da possibilidade de diversos perfis de usuários em diferentes partes do mundo acessarem e manipularem os objetos digitais, o ambiente virtual proporciona um ambiente ideal para a descentralização da organização da informação. Favorecendo, assim, a utilização e aumento da indexação social em ambientes colaborativos.

### 2.3.1 Folksonomia

Diante desse contexto surgiu, em 2004, um novo termo relacionado à atividade de classificação da informação, a *Folksonomia*, uma livre inclusão de metadados pelos usuários ou grupo de pessoas, utilizando a linguagem natural.

O termo *folksonomia* foi um termo criado por Thomas Van-der Wal, um arquiteto da informação, no ano de 2004. O termo é traduzido como “classificação popular”. A classificação é realizada através de um processo chamado *tagging*, que pode ser traduzido como “etiquetagem”. “Portanto, Folksonomia é o resultado da etiquetagem dos recursos da *Web* num ambiente social (compartilhado e aberto a outros) pelos próprios usuários da informação, visando a sua recuperação.” (CATARINO; BAPTISTA, 2007, *on-line*).

Nesse processo o usuário “[...] atribui tags (etiquetas), de maneira intuitiva, a determinado conteúdo da *Web* (fotografias digitais, vídeos, textos, músicas, referências, links, entre outros).” (MULAN et al., 2009, *on-line*). Na *folksonomia* não são atribuídas regras, políticas de indexação ou controle de vocabulários, portanto, não há a utilização da linguagem artificial.

Segundo Catarino e Baptista (2007) na *folksonomia* se sobressaem três fatores “[...] 1) é resultado de uma indexação livre do próprio usuário do recurso; 2) objetiva a recuperação a posteriori da informação e 3) é desenvolvida num ambiente aberto que possibilita o compartilhamento e, até, em alguns casos [...], a sua construção conjunta. ”.

As autoras apresentam algumas vantagens encontradas no uso da *folksonomia*, que são “[...] o cunho colaborativo/social da Folksonomia” e “[...] a possibilidade de formar, automaticamente, comunidades em torno de assuntos de interesse.” (CATARINO; BAPTISTA, 2007, *on-line*). Nessa última vantagem, os usuários podem realizar a troca de conhecimento com usuários que possuem interesses iguais ou semelhantes aos seus.

Encontra-se na *folksonomia* atributos como “[...] inclusão, interatividade, rápida atualização terminológica e dinamicidade.” (MULAN et al., 2009, *on-line*). Os autores também citam dois aspectos negativos da etiquetagem, a polissemia e sinonímia. Ou seja, o vocabulário fica sujeito a termos com multiplicidade de sentidos e com significações muito próximas, alguns dos efeitos da linguagem natural.

Mesmo apresentando esses aspectos negativos a *folksonomia* apresenta-se como “[...] uma estratégia viável para a classificação de informações em redes sociais, principalmente por sua flexibilidade em acomodar a diversidade cultural que tais redes se propõem a acolher” (AMSTEL, 2007, p. 20). Assim, relaciona-se a uma indexação que apresenta a possibilidade

de maior alcance de diferentes perfis de usuários e influenciando a precisão na recuperação da informação.

## 2.4 COMUNIDADES VIRTUAIS DE PRÁTICA

O conceito de comunidade, segundo Primo (1997, p.1) tem evoluído. Esse conceito era “[...] costumeiramente usado para descrever um conjunto de pessoas em uma determinada área geográfica.”. Uma comunidade é “[...] onde os indivíduos tem relacionamentos interpessoais e valorizam as relações sociais.”. Onde pessoas com interesses e objetivos comuns estabelecem uma interação. Os indivíduos interagem através das relações sociais, possuem afinidades ou necessidades de pertencimento à agregações sociais.

Define-se comunidade como “[...] uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal- baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes.” (WEBER 1987:77 apud RECUERO, 2001, *on-line*).

As tecnologias e os meios de comunicação modificaram e ainda modificam constantemente as formas de interação e relacionamentos sociais. Nesse contexto, as relações que ocorrem nos ambientes físicos são “transportadas” para os ambientes virtuais. Assim, levando as comunidades para o mundo virtual.

A comunidade virtual “[...] configura-se numa estratégia para o homem que se relaciona no ciberespaço [...]” (CORRÊA, 2004, p.12). O homem levou para o ciberespaço uma relação já existente no ambiente físico, possibilitando a comunicação ágil entre indivíduos, quebrando barreiras espaciais, temporais e geográficas, ou seja, criando ferramentas que dão suporte às comunidades já existentes.

Uma comunidade virtual organiza-se com “[...] base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemáticas. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesses [...]” (LÉVY, 1996, p.20). O autor ainda afirma que seu lugar de referência estável está onde houver membros dessa comunidade. O lugar é estável, tem uma base; porém, seus membros são móveis, circulam.

Nos anos 90 começou a ser utilizado o termo Comunidades de Prática, também conhecido como CoPs, por Jean Lave e Etienne Wenger. Esse termo foi utilizado para definir o aprendizado realizado através de práticas de trabalho.

Porém foi em 1991 que Lave e Wenger, através do modelo que criaram de aquisição do conhecimento, atraíram a atenção dos pesquisadores e sua aplicação na Gestão do Conhecimento.

Define-se comunidades de prática como:

[...] agrupamentos de pessoas que compartilham e aprendem uns com os outros por contato físico ou virtual, com um objetivo de resolver problemas, trocar experiências, desvelamentos, a construção de modelos padrões, técnicas ou metodologias, tudo isso com previsão de considerar as melhores práticas. (MCDERMOTT, 1999 apud MOURA, 2009, *on-line*).

Os membros das comunidades virtuais de prática compartilham os mesmos interesses e metas. Através da comunidade são realizados o compartilhamento e a troca de prática de conhecimento que cada membro possui.

As comunidades virtuais de prática possuem três importantes dimensões: o Domínio, a Comunidade e a Prática. A dimensão Domínio estabelece que “Uma comunidade deve centrar-se em um contexto, um domínio específico de conhecimento.”. A dimensão Comunidade é “a forma como os membros se mantém engajados em atividades conjuntas, discussão, ajuda mútua e compartilhamento de informações.”. Já a dimensão Prática é a “[...] partilha de conhecimento entre os grupos de praticantes [...]” (BALIAN; CARVALHO, 2006, p.6).

Nas ações desenvolvidas no âmbito das comunidades virtuais de prática, ocorre a conversão e o compartilhamento de conhecimento explícitos e tácitos. Segundo Moura (2009) o conhecimento explícito compõe-se em um saber formalizado em procedimentos comuns. O conhecimento tácito é um conhecimento individual, de difícil formalização pois associam crenças e se encontram internalizados pelos indivíduos.

As comunidades virtuais de prática podem ser divididas em dois tipos, as autorreguladoras e as patrocinadas. Para a autora, as comunidades autorreguladoras são aquelas “[...] com alto grau de informalidade e descentralização, cujos principais focos de atenção são os interesses comuns de seus membros.”. As comunidades patrocinadas são “iniciativas mantidas ou apoiadas por organizações.” (MOURA, 2009, *on-line*).

Ou seja, percebe-se que as autorreguladoras são conduzidas pela interação de seus membros. Porém nas patrocinadas, cada membro tem seu papel estabelecido e suas ações são voltadas para alcançar objetivos firmados para ela.

As comunidades virtuais de prática possuem o grande potencial de comunicação, interação e produção, mostrando-se ambientes de aprendizagem, ou seja, ambientes

colaborativos para a construção e compartilhamento do conhecimento de indivíduos que possuam interesses semelhantes.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se por uma pesquisa de natureza exploratória, que se fundamenta por meio de investigações bibliográficas e apresenta uma abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento.

Atribui-se à netnografia a funcionalidade metodológica para o desenvolvimento de estudos das práticas comunicacionais mediadas pelos computadores. Portanto entende-se “[...] como um dos métodos qualitativos que amplia o leque epistemológico dos estudos em comunicação e cibercultura.” (AMARAL; NATAL; VIANNA, 2008, p.35).

A escolha da netnografia faz-se necessária para atender ao objetivo da pesquisa de investigar o potencial das comunidades virtuais de prática na indexação de filmes, necessitando compreender suas relações e funcionamento.

#### 3.1 CAMPO DA PESQUISA

O campo empírico da pesquisa é recortado a partir das comunidades virtuais de prática na ferramenta de redes sociais Filmow. A ferramenta foi lançada em 2009, por Thaís de Lima, Thiago Avelino e Rogério Bonfim. O Filmow “[...] é uma grande rede social que tem como objetivo unir fãs de cinema, compartilhar opiniões sobre filmes, divulgar os lançamentos de novos filmes, séries e documentários [...]” (FILMOW, 2016). Oferecer às pessoas interessadas por filmes e séries, a possibilidade de trocarem informações e opiniões, mostrando seus interesses e gostos. A ferramenta é também um ambiente por meio do qual é possível encontrar e se relacionar com pessoas que compartilham dos mesmos interesses por filmes.

Na ferramenta de rede social Filmow, os usuários criam seus perfis de acordo com seus gostos e preferências, onde a ferramenta utiliza para fazer sugestões de acordo com o interesse dos usuários e analisa o grau de compatibilidade que o usuário possui com outro, evidenciando a utilização e a lógica da personalização.

A indexação social encontrada na ferramenta se desenvolve através da representação realizada nos comentários dos usuários e na criação de listas, onde os usuários organizam os filmes e séries por assunto ou atribuindo termos ou palavras-chave. Os usuários também possuem a funcionalidade de criar grupos, onde discutem sobre filmes e séries. A atribuição de *tags* pelos usuários ocorre somente na criação de listas e de grupos. O usuário pode cadastrar algum filme que não se encontra indexado no site, preenchendo um cadastro onde atribui o gênero, dentro de alguns já preestabelecidos, e demais informações sobre o filme ou



série. Outra funcionalidade é o aplicativo Filmow, disponível para celulares e *tablets*. No aplicativo é possível ver os filmes e séries em cartaz, estreias, *Digital Video Disc* e lançamentos. Também possui a função de escrever comentários e avaliar os filmes e séries.

### 3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, observação participante e o questionário. A pesquisa bibliográfica foi realizada na literatura da Ciência da Informação e na literatura do Cinema, buscando livros e artigos cujo conteúdo fosse pertinente à temática da pesquisa.

O questionário, conforme Gil (2008, p.122) “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa [...]”. Tornou-se uma técnica adequada para a realização da pesquisa pela característica dos usuários que compõem essa população espalhada em diversas localidades do território brasileiro.

A estrutura do questionário constitui-se em onze perguntas. Essas perguntas abordam o grau de formação dos usuários e do conhecimento que consideram possuir sobre a temática de filmes. Também abordam suas atuações e percepções da ferramenta. O questionário foi submetido aos usuários selecionados através do *Google Forms* e enviado por mensagem através de seus perfis na ferramenta.

A técnica de análise de dados consistiu na descrição, análise e interpretação dos dados coletados do questionário e por meio de categorias de análise e gráficos.

### 3.3 POPULAÇÃO

A população da pesquisa caracteriza-se pelos usuários da ferramenta de redes sociais Filmow, que é estimada em aproximadamente 250 mil usuários. No recorte optou-se por selecionar os 40 perfis de usuários mais participativos e influentes da ferramenta.

Na escolha dos perfis foram utilizados critérios enfatizando a participação dos usuários, buscou-se perfis com no mínimo de 100 filmes assistidos; número de comentários acima de 10; e mais de 10 dias de horas de filme assistidos. Dentro dos usuários que atenderam esses critérios, as escolhas foram aleatórias, sem restrição de idade, gênero ou local.

### 3 ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção são analisados os dados obtidos no desenvolvimento da pesquisa, mediante a pesquisa bibliográfica, a observação participante e do questionário. Com base nos dados podemos compreender a indexação de filmes, a indexação social presente na ferramenta de rede social Filmow e a comunidade virtual de prática atuante na ferramenta.

O questionário foi enviado para 40 usuários da ferramenta e foram obtidas respostas oriundas de 42,5% dos sujeitos da pesquisa. Nas respostas recebidas observa-se usuários com diversas formações e profissões.

**Quadro 1** – Formação ou profissão dos usuários

USUÁRIOS	FORMAÇÃO\PROFISSÃO
U01	Historiadora
U02	Farmacêutico
U03	Psicologia
U04	Psicologia
U05	Jornalista
U06	Biologia
U07	Ensino superior incompleto
U08	Engenharia civil
U09	Estudante de arquitetura
U10	Técnica em computação
U11	Funcionário público
U12	Professora do curso de Direito
U13	Atriz
U14	Estudante
U15	Ensino superior incompleto
U16	Fotógrafo
U17	Estudante

Fonte: A autora.

Através das respostas coletadas no questionário é possível categorizar três tipos de usuários: o bom entendedor; o entendedor mediano e o pouco entendedor. Pôde-se identificar que 64,7% se consideram bons entendedores, ou entendedores medianos.

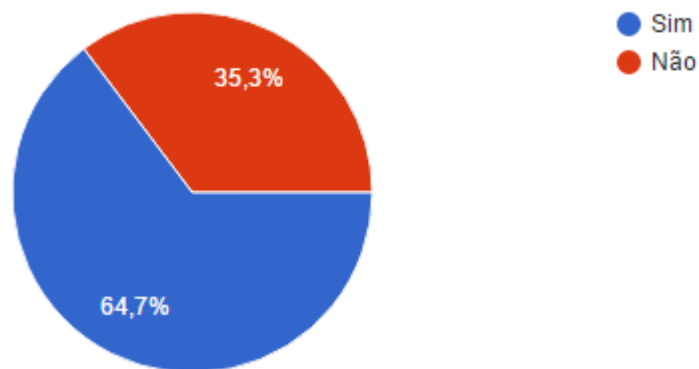
Os que se consideram bons entendedores justificam-se pela grande quantidade de filmes assistidos e o conhecimento de alguns aspectos da arte cinematográfica, como especificações técnicas, diretores e atores. Também apresentam usuários que escrevem resenhas e críticas sobre filmes, como também antigos proprietários de vídeolocadoras.

Os usuários que se encontram na categoria mediana justificam-se pela grande

quantidade de filmes assistidos, mas sem possuírem conhecimentos mais específicos do cinema.

Os que se consideram pouco entendedores possuem o gosto de assistir filmes, mas sem julgá-los. Não possuem conhecimentos técnicos ou teóricos.

**Gráfico 1** – Consideração de bom entendimento sobre filmes e séries



Fonte: A autora.

Com base nas categorias de níveis de usuários estabelecidos por Cordeiro e Amâncio (2005), pode-se constatar que a maioria dos perfis de usuários da ferramenta Filmow encontra-se no público iniciado em assuntos filmográficos.

Portanto ao se enquadrarem no perfil de público iniciado em assuntos filmográficos, justifica-se que 94,1% não possuem dificuldades de encontrar filmes e séries na web, pois já possuem familiaridade com os termos de busca, como e onde realiza-las.

**Gráfico 2** – Dificuldade de encontrar filmes e séries na web

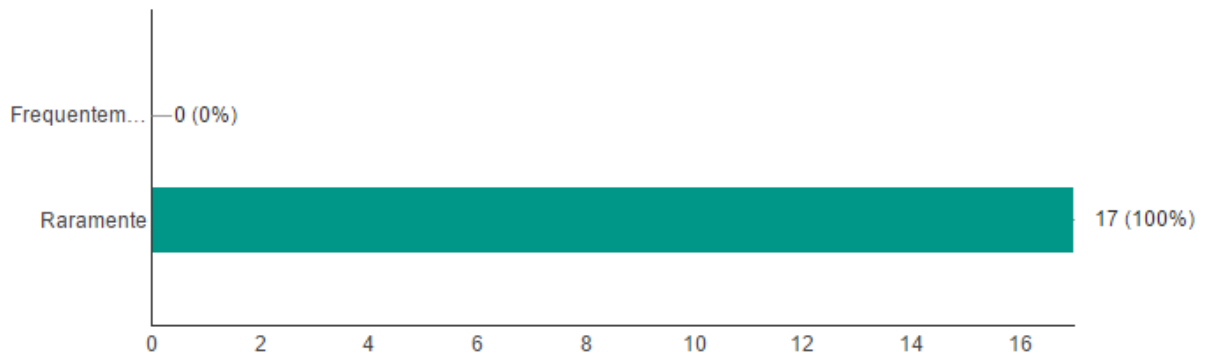


Fonte: A autora.

O fato de atuarem em comunidades virtuais de prática propicia a eles a atualização constante da linguagem que utilizam para buscar um determinado conteúdo.

A totalidade dos que responderam o questionário não enfrentou dificuldades para encontrar filmes e séries no Filmow.

**Gráfico 3** – Dificuldade de encontrar filmes e series no Filmow



Fonte: A autora.

A ferramenta viabiliza a existência de uma comunidade virtual de prática de pessoas atuantes, que gostam, se interessam pelo cinema e que buscam aumentar seus conhecimentos na área. Com a utilização da lógica de personalização e a indexação social, a ferramenta se adequa ao perfil de seus usuários. Os dois gráficos acima atestam que há um compartilhamento não apenas de conteúdos, mas também de linguagem utilizada, tanto para representar, quanto para recuperar filmes. O fato desses sujeitos atuarem em comunidades virtuais de prática é algo que influencia a capacidade que eles possuem de recuperarem exatamente o que procuram. A ferramenta de redes sociais Filmow apresenta uma interface e funcionalidades que proporcionam um ambiente customizado e colaborativo. Portanto prova que ela favorece a representação e recuperação desse material, sendo confirmado pelo percentual de 100% de usuários que alegam não possuírem dificuldades de recuperação na ferramenta.

Na observação da indexação social da ferramenta também foram analisados os comentários de usuários, onde pode-se identificar as representações dos filmes ou séries.

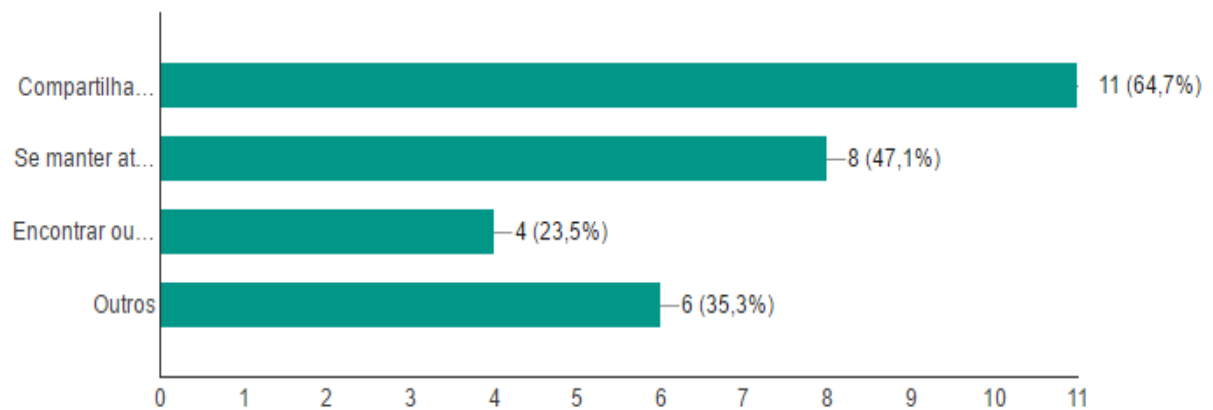
Percebe-se nos comentários a descrição do enredo do filme sob as perspectivas dos usuários, juntamente com suas colocações sobre a obra. São evidenciados aspectos técnicos sobre a narrativa do filme com suas próprias atribuições, que em suas análises são importantes e de destaque para o entendimento do filme. Os usuários interpretam e classificam os

conteúdos da maneira que faz mais sentido para eles, ou para uma comunidade de referência (GUEDES; DIAS; MOURA, 2012).

Encontra-se também nos comentários a possibilidade de comparação e relação com outros filmes, constituindo um parâmetro ou guia para os demais usuários que estejam interessados em determinado filme. Mediante os comentários, outros usuários os utilizam como incentivo para ver ou não determinado filme.

Constata-se que o maior motivador para o acesso à ferramenta é o compartilhamento de informações sobre filmes e séries com 64,7%. Em segundo, com 47,1%, o de se manter atualizado sobre lançamentos de novos filmes e séries.

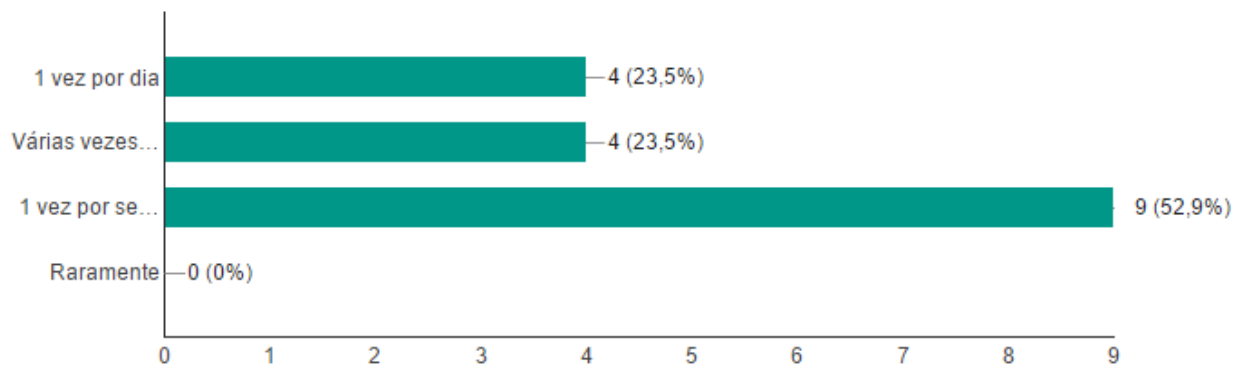
**Gráfico 4 – Motivos para o acesso a ferramenta Filmow**



Fonte: A autora.

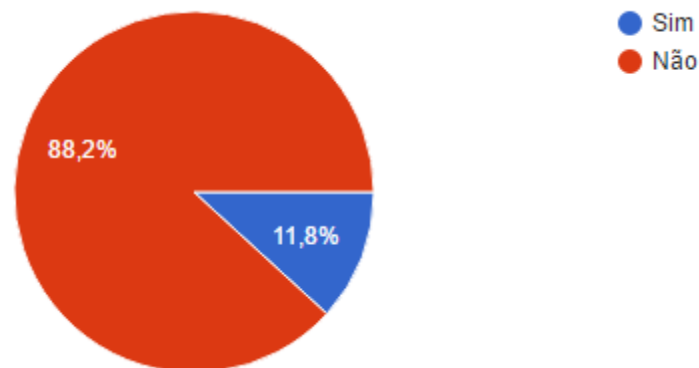
Os 23,5% dos usuários possuem o interesse em encontrar outras pessoas com os mesmos interesses e preferências sobre filmes e séries. Os outros 35,3% possuem outros motivos, mas não foram por eles expostos no questionário. Evidenciando, portanto, seu ambiente colaborativo para a construção e compartilhamento do conhecimento dos usuários.

Foi investigado a frequência em que acessam e utilizam a ferramenta. A frequência de acessos na ferramenta mais recorrente pelos usuários, com 52,9%, se dá uma vez por semana. Entretanto com 23,5% se encontra dois grupos: o que acessa uma vez por dia e o que acessa várias vezes por dia.

**Gráfico 5** – Frequência de acesso na ferramenta Filmow

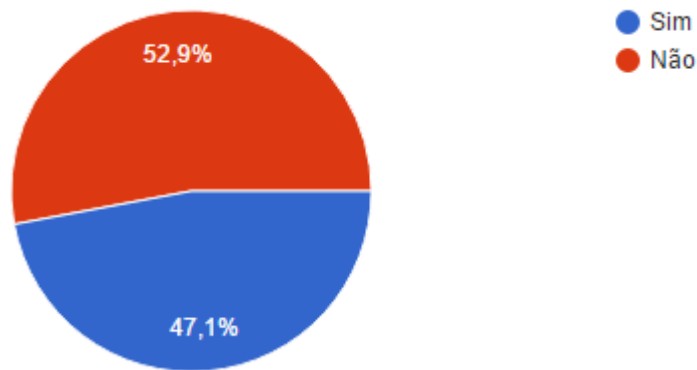
Fonte: A autora.

Apesar da predominância de usuários que possuem um perfil de formação técnica e superior, e de iniciados em assuntos cinematográficos, 88,2% não utilizam critérios para atribuir palavras-chave a um filme ou série, ou não possuem ciência que utilizam. Os 11,8% que utilizam palavras-chave atribuem para facilitar a busca de filmes e séries relacionados.

**Gráfico 6** – Utilização de critérios para atribuição de palavras-chave

Fonte: A autora.

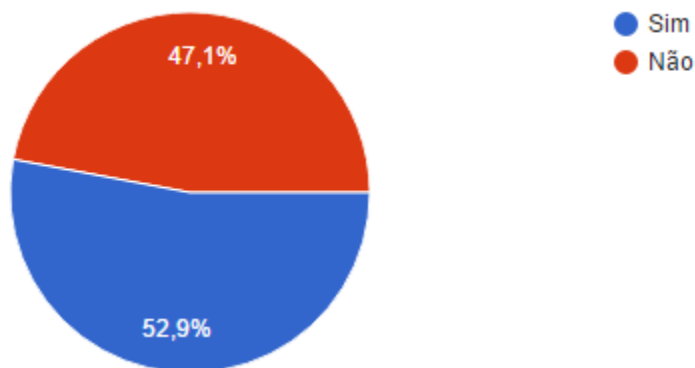
Quando perguntado se geralmente discordavam da classificação de gênero atribuída a filmes e séries, o resultado obtido foi bem equilibrado: 52,9% responderam que não discordam; 47,1% responderam que geralmente discordam.

**Gráfico 7 – Discordância na classificação de gêneros**

Fonte: A autora.

Nos motivos apresentados pelos que geralmente discordam, encontram-se a falha de não enxergarem os filmes e séries em sua totalidade, o roteiro não condiz com a classificação. Em contrapartida outros já apontam a possibilidade de um filme se enquadrar em vários gêneros ao mesmo tempo.

Contudo quando perguntados se os sites classificam bem os filmes e séries, 52,9% consideram que sim e 47,1% não consideram boa a classificação. Nessa classificação os usuários consideraram, não somente o gênero dos filmes ou séries; mas, juntamente as categorias de destaque, mais desejados, bem avaliados entre outros, que também dependem da interação do usuário com a ferramenta.

**Gráfico 8 – Concordância com as classificações dos sites**

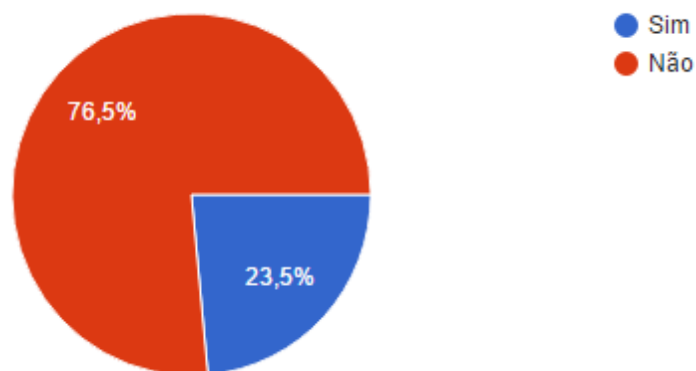
Fonte: A autora.

Os usuários quando discordam consideram que os sites possuem critérios rasos ou excludentes. Segundo eles, o cadastramento estaria correto, entretanto, fica faltando mais informações. Outros apontam a influência do gosto pessoal do usuário na classificação do

filme, sem considerar somente os aspectos técnica, classificando o filme inadequadamente, como exemplo na classificação de filmes mais desejados ou bem avaliados.

Perguntados se os resumos conseguem esclarecer bem o conteúdo dos filmes e séries, mais da metade dos sujeitos da pesquisa responderam que não consideram esclarecedores; contra outros 23,5% que consideram esclarecedores.

**Gráfico 9** – Consideração sobre a qualidade dos resumos de filmes e séries



Fonte: A autora.

Os 76,5% que não consideram esclarecedores os resumos alegam falhas tornando os resumos incompletos, não levando ao entendimento geral do filme. Outros já pontuam a falha de escrever fatos importantes do filme, causando o chamado *spoiler*, revelações importantes do enredo do filme ou de séries.

Constata-se através desses dados o grande déficit na elaboração de resumos sobre filmes e séries, a grande dificuldade em definir do que trata o documento. Portanto podendo acarretar interferências e gerar dificuldades em atender às demandas dos usuários, interferindo na recuperação da informação.

O resultado leva a questionar quais profissionais são contratados para elaboração de tais resumos, qual a participação dos bibliotecários em sites e ferramentas voltadas para disseminação da informação audiovisual.

Através dos dados coletados no desenvolvimento da pesquisa, encontram-se elementos e argumentos sólidos para a utilização da prática da segmentação por comunidades.

Por conta da ubiquidade da informação, a indexação por níveis descentraliza a organização da informação, observa-se que a indexação social ocorrida dentro das comunidades virtuais de prática favorece essa descentralização.

Portanto a segmentação da indexação por níveis de usuários torna-se necessária, a



partir da análise das características e particularidades de determinado segmento, pois possui a potencialidade de melhor atender às necessidades e demandas informacionais de determinado perfil de usuários.

Mostra-se uma prática adequada, pois apresenta a possibilidade de maior alcance de diferentes perfis de usuários, proporcionando, conseqüentemente, maior alcance na recuperação da informação.

Foi observado na ferramenta um ambiente que promove a curadoria digital, onde os usuários atuam como curadores de conteúdo<sup>2</sup>. Devida a constante produção de conteúdos informacionais, a curadoria digital procura promover a visibilidade da qualidade dos conteúdos. Nesse contexto a curadoria digital possui ênfase na qualificação e compartilhamento de conteúdo, atribuindo valor aos objetos informacionais e a disseminação dos mesmos (ASSIS, 2011).

Os usuários utilizam a ferramenta de rede como filtro de conteúdo, como forma de selecionar e recuperar informações de modo mais preciso e personalizado. Tornando a curadoria de conteúdo uma das maiores contribuições das comunidades virtuais de prática para a indexação e recuperação da informação no contexto digital.

A segmentação relaciona-se com a noção de curadoria, pois nela os próprios usuários fazem essa separação e distribuição de conteúdos por nichos. Os usuários por meio dos comentários, das *tags*, das listas e demais funcionalidades, constroem suas trilhas informacionais. Essa construção de trilhas informacionais desenvolve-se por meio da seleção dos conteúdos de acordo com seus interesses.

---

<sup>2</sup> Segundo Assis (2011, p.165), os curadores de conteúdos constroem trilhas informacionais que proporcionam o encontro de conteúdos com relevância através da personalização e da colaboração.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento dessa pesquisa, buscou-se identificar o potencial presente nas comunidades virtuais de prática para a indexação de filmes. Os objetivos da pesquisa foi compreender os princípios teórico da indexação de filmes; analisar a indexação social realizada pelas comunidades virtuais de prática na fermenta de redes sociais Filmow; e identificar critérios de segmentação de conteúdos a partir das comunidades.

Buscou-se na pesquisa contribuir para a atuação do bibliotecário indexador, onde o mesmo possa exercer seu papel social de mediador da informação e o aprimoramento na organização e recuperação da informação audiovisual mediante uma nova metodologia para o processo de indexação.

Na pesquisa o processo de indexação de filmes foi analisado e pensado como um processo comunicacional participativo.

Nota-se que a segmentação se faz necessária para atender a esses diversos perfis de usuários. Ela examina as características de determinado segmento com o objetivo de atender suas necessidades informacionais, de acordo com suas particularidades. Pontua-se o potencial das comunidades como um elemento fornecedor de informações para o entendimento de determinado segmento.

A segmentação por comunidade apresenta o alcance de diferentes perfis de usuários, proporcionando maior alcance na recuperação da informação e descentralizando a organização da informação.

A utilização da lógica de personalização e a indexação social, encontradas nas comunidades virtuais de prática, proporcionam uma base sólida para indexação de filmes por comunidades. Dentro das comunidades virtuais de prática há um compartilhamento de linguagem, tanto para representar, quanto para recuperar filmes. O fato desses sujeitos atuarem em comunidades virtuais de prática é algo que influencia na capacidade que eles possuem para recuperarem exatamente o que procuram.

Dessa forma, as comunidades virtuais de prática possuem o grande potencial de comunicação, interação e produção. Mostrando-se ambientes de aprendizagem, ou seja, ambientes colaborativos para a construção e compartilhamento do conhecimento de indivíduos que possuam interesses semelhantes.

Uma das maiores contribuições das comunidades virtuais de prática para a indexação de filmes, e a curadoria de conteúdo, onde os usuários usam a comunidade virtual de prática como filtro de conteúdo, como forma de recuperar informações de modo mais preciso e

personalizado, atuando como curadores através de suas trilhas informacionais.

Conclui-se que o potencial da segmentação por comunidades na indexação de filmes, proporciona melhor atendimento às necessidades e demandas informacionais de um determinado perfil de usuários, contribuindo para recuperação customizada da informação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Luciana. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Sessões do Imaginario**, Porto Alegre, ano 13, n. 20, p. 34-40, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

AMSTEL, Frederick Van. **Folksonomia**: vocabulário descontrolado, anarquitectura da informação ou samba do crioulo doido. São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.usabilidoido.com.br/arquivos/folksonomia\\_anarquitectura.pdf](http://www.usabilidoido.com.br/arquivos/folksonomia_anarquitectura.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2016.

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. Uso da informação audiovisual nas bibliotecas: dados de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 35-41, 1992. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000665&dd1=6ecce>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

ASSIS, Juliana de. **Indicadores de qualidade da informação em sistemas baseados em folksonomia**: uma abordagem semiótica. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECID-8JRLC4>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.

AUMONT, Jacques. et al. **A estética do filme**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1995.

BALIAN, Márcio de Souza; CARVALHO, Cedric Luiz de. **Comunidade virtuais de prática no contexto da web semântica**. Goiás, Universidade Federal de Goiás, 2006. 24 p. (Relatório Técnico). Disponível em: <[http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF\\_002-06.pdf](http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_002-06.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2016.

BARRETO, Juliano Serra. Desafios de avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 36, n. 3, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/897/1640>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

BETHÔNICO, Jalver. Signos audiovisuais e Ciência da Informação: uma avaliação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 11, n. esp., p. 58-78, 1. sem. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004217&dd1=8ed64>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. **DatagramaZero**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun07/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun07/Art_04.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2016.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Análise de Imagens e Filmes: alguns princípios para sua indexação e recuperação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8136/5808>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; BARRE, Kathryn La. Análise de Facetas e Obra Fílmica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. Esp., p. 180-201, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011566&dd1=70b2f>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003146&dd1=7fa3a>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. O que vemos e como vemos: do ponto de vista do sujeito receptor. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 7., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2006. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=261>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. Comunidades Virtuais Gerando Identidades na Sociedade em Rede. In: **Ciberlegenda**, Niterói, n. 13, 2004. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/226/122>>. Acesso 16 jul. 2016.

CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad; BERTOCHI, Daniela. O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA, USP, 2012. Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/343470.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FILMOW. [Website]. [S.l]: Filmow, 2016. Disponível em: <<https://filmow.com/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Roger de Miranda; DIAS, Eduardo José Wense. Indexação social: abordagem conceitual. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008892&dd1=bcd23>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

GUEDES, Roger de Miranda; MOURA, Maria Aparecida; DIAS, Eduardo José Wense. A abordagem dialógica na indexação social. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, fev. 2012. Disponível em: <[http://dgz.org.br/fev12/Art\\_05.htm](http://dgz.org.br/fev12/Art_05.htm)>. Acesso em: 20 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Indexação social e pensamento dialógico: reflexões teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 40-59, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10477>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

HASSAN-MONTERO, Yusef. Indización social y recuperación de información. **No Solo Usabilidad Journal**, Granada, n. 5, nov. 2006. Disponível em: <[http://www.nosolousabilidad.com/articulos/indizacion\\_social.htm](http://www.nosolousabilidad.com/articulos/indizacion_social.htm)>. Acesso em: 27 fev. 2016.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumo: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MENDONÇA, Fernando de; CARVALHO, Maria A. de. A informação cinematográfica e seus instrumentos de recuperação: a elaboração de um Tesouro em cinema. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/1492/1153>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

MOURA, Maria Aparecida. Informação e conhecimento em redes virtuais de cooperação científica: necessidades, ferramentas e usos. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr09/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/abr09/Art_02.htm)>. Acesso em: 28 fev. 2016.

MOURA, Maria Aparecida. et al. Linguagens de indexação em contextos cinematográficos: a experiência de elaboração do tesouro eletrônico do cinema brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 54-69, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003616&dd1=c83ed>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

MULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. et al. Taxonomia, Folksonomias, Acessibilidade: proposta de interseção na área de organização do conhecimento, com foco na recuperação de informação. In: SECIN - Seminário em Ciência da Informação, 3., 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/484>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. A emergência das comunidades virtuais. In: Intercom 1997 - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 20., 1997, Santos. **Anais...** Santos: [s.n.], 1997. p. 1-17. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades\\_virtuais.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/comunidades_virtuais.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades Virtuais: Uma Abordagem Teórica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, 5., 2001, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: [s.n.], 2001. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/teorica.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; CORRÊA, Renata Fernandes. Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade em bibliotecas digitais. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 273 – 286, maio 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/768>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

SILVA, João Guilherme Barone Reis. **Comunicação e indústria audiovisual**: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LETÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### PESQUISA SOBRE REDES SOCIAIS E INDEXAÇÃO DE FILMES

A pesquisa aborda a contribuição das comunidades virtuais de prática para a indexação de filmes.

1. Qual é a sua formação/profissão?

2. E-mail:

3. Você se considera um bom entendedor de filmes?

( ) Sim

( ) Não

Por que?

4. Com que frequência você acessa o site *Filmow*?

a. 1 vez por dia

b. Várias vezes ao dia

c. 1 vez por semana

d. Raramente

5. Por que você acessa a ferramenta *Filmow*? Pode marcar mais de uma opção:

( ) Compartilhamento de informações sobre filmes ou séries.

( ) Se manter atualizado(a) sobre o lançamento de novos filmes ou séries .

( ) Encontrar outras pessoas com os mesmos interesses e preferências sobre filmes ou séries.

( ) Outro. Qual?

6. Você utiliza critérios para atribuir palavras-chave a um filme ou série?

( ) Sim

( ) Não

Se sim, quais?

7. Você geralmente discorda da classificação do gênero (suspense, drama, ação, romance, ficção científica etc.) de alguns filmes?

( ) Sim

( ) Não

Por que?

8. Com que frequência você tem dificuldades em encontrar filmes e séries de seu interesse na *web*?



- a. Frequentemente
- b. Raramente

9. Com que frequência você tem dificuldades em encontrar filmes e séries de seu interesse no *Filmow*?

- c. Frequentemente
- d. Raramente

10. Para você, os sites classificam bem os filmes e séries?

- Sim
- Não

Por que?

11. Os resumos dos filmes e séries esclarecem bem o conteúdo?

- Sim
- Não

Por que?

## APÊNDICE B – PERFIS DOS USUÁRIOS

USUÁRIO	IDADE	LOCAL	USUÁRIO DESDE	COMENTÁRIOS	FILMES ASSISTIDOS	HORAS DE FILMES ASSISTIDOS
Usuário 1	18	Macapá - AP	Dezembro de 2014	51	738	53d 17h 24min
Usuário 2	34	Belo Horizonte	Mai de 2011	287	2.669	202d 22h 32min
Usuário 3	18	Cuiabá – MP	Abril de 2011	59	754	56d 19h 13min
Usuário 4	22	Maceió	Novembro de 2011	164	1821	137d 1h 37min
Usuário 5	22	São Bento do Sul	Dezembro de 2013	21	627	46d 12h 30min
Usuário 6	20	Teresina	Julho de 2013	144	340	25d 18h 41min
Usuário 7	21	Maringá – Paraná	Novembro de 2010	348	1586	120d 6h 24min
Usuário 8	25	X	Junho de 2010	96	808	60d 12h 27min
Usuário 9	X	Bagé - RGS	Setembro de 2010	2063	1804	135d 8h 15min
Usuário 10	27	Ribeirão Preto - SP	Junho de 2011	18	1110	84d 17h 17min
Usuário 11	23	X	Agosto de 2010	43	157	12d 2h 56min
Usuário 12	18	X	Novembro de 2013	56	748	55d 16h 37min
Usuário 13	37	Sapucaia do Sul	Setembro de 2011	62	2375	170d 3h 7min
Usuário 14	30	São Paulo	Mai de 2011	1320	2939	206d 0h 33min
Usuário 15	27	João Pessoa	Dezembro de 2009	23	1348	105d 13h 23min
Usuário 16	32	X	Setembro de 2010	24	1511	116d 5h 19min
Usuário 17	27	SP	Julho de 2012	40	915	72d 0h 21min
Usuário 18	21	Uberlândia	Julho de 2012	346	447	32d 11h 38min
Usuário 19	29	X	Novembro de 2012	60	672	50d 20h 3min
Usuário 20	X	X	Janeiro de 2014	151	151	12d 3h 39min
Usuário 21	18	Porto Alegre	Abril de 2016	25	1013	74d 19h 36min
Usuário 22	19	X	Agosto de 2010	14	745	55d 7h 18min
Usuário 23	X	Macapá	Setembro de 2014	30	988	73d 12h 30min
Usuário 24	27	X	Janeiro 2014	15	1011	77d 0h 52min

Usuário 25	19	SP	Fevereiro de 2012	73	928	70d 22h 54min
Usuário 26	22	X	Outubro de 2009	31	469	36d 17h 3min
Usuário 27	18	RJ	Fevereiro de 2011	205	534	38d 18h 17min
Usuário 28	29	SP	Setembro de 2010	27	450	36d 2h 54min
Usuário 29	32	RJ	Abril de 2012	205	1639	121d 12h 0min
Usuário 30	23	SP	Julho de 2009	146	739	53d 20h 35min
Usuário 31	20	RJ	Fevereiro de 2013	17	396	29d 19h 10min
Usuário 32	24	Paraná	Agosto de 2014	19	1021	79d 17h 33min
Usuário 33	X	RJ	Outubro de 2011	54	631	47d 5h 8min
Usuário 34	26	SP	Julho de 2009	74	2193	164d 23h 35min
Usuário 35	X	X	Fevereiro de 2012	511	1030	77d 18h 45min
Usuário 36	21	Rio Grande do Sul	Janeiro de 2016	66	479	37d 13h 11min
Usuário 37	31	SP	Agosto de 2010	136	469	36d 0h 36min
Usuário 38	20	X	Outubro de 2013	14	746	60d 18h 17min
Usuário 39	22	SP	Julho de 2010	100	1108	83d 19h 52min
Usuário 40	25	Curitiba	Agosto de 2010	60	583	42d 8h 36min